mas educacionais com conhecimento teórico para uma prática norteada de um conhecimento teórico de alfabetização com métodos claros e amplos que possibilite o planejamento e professores mais preparados para olhar a necessidade dos alunos para que possam exercer dignamente sua cidadania, formando cidadãos críticos e reflexivos sobre a sociedade e o mundo que o cerca.

Podemos também a partir dessa nova realidade de comunicação e uso das novas tecnologias, urgência na informação, pensando em uma sociedade digitalizada, qualquer forma que possa alfabetizar e letrar favorecem a todo grupo de indivíduos em que a educação e capacidade de análise e critica, oferece mais conteúdos e condições de aprendizado para promover e desenvolver estratégias pedagógicas visando alcançar o maior número de leitores e que se possam enfrentar desafios da forma como alfabetiza e acima de tudo oferecer o maior número de sujeitos, preparando-os para essa nova ferramenta de trabalho que provoca interesse e a obrigatoriedade de dessa arma tão importante e necessária no século XXI.

O objetivo das práticas pedagógicas propostas para a alfabetização exige novas concepções e paradigmas visando contemplar os alunos de diversos saberes, considerando os diferentes níveis de aprendizagem e de diferentes contextos social cujo objetivo é a reflexão, o fazer pedagógico que possa gerar resultados positivos que mesmo diante das dificuldades é possível que professores desenvolvam atividades que promovam uma interação, uma inclusão nos diferentes ritmos de aprendizagem oferecendo oportunidades diferenciadas em que o ler e escrever seja algo que realmente favoreça e compreensão do que gira em torno do saber em todas as suas dimensões.

As transformações sociais ao longo da história sofreram alterações e grandes impactos os quais tiveram seus pontos fortes e fracos buscando visar novas e revolucionárias formas de alfabetizar e com reais preocupações que norteiem em novas e recentes práticas que estão em constante movimento e pesquisas para alcançar e ser consciente da árdua tarefa de alfabetizar. Precisamos olhar, refletir e

conceber métodos de educar e alfabetizar que torne o aprendizado de forma reflexiva para entender e atender a sociedade e o mundo que estão em constante mudança.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo - Pedagogia da Autonomia saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

- A importância e o ato de ler, 15, ed. São Paulo, Ática, 1986. SOARES, Magda. B - Aprender a escrever, ensinar a escrever. In. ZACCUR, E (org), A magia da linguagem. Rio de Janeiro. D&A, 1999.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY. Ana, - A psicogênese da língua escrita.
Porto Alegre: Artes Médias, 1985.

PRO LETRAMENTO: Alfabetização e Linguagem Capacidades Línguísticas; Alfabetização e Letramento- fascículo 1, Ministério da Educação- Secretaria da Educação Básica, Brasília, 2007.

OLIVEIRA, M. Kohl. “Analfabetos na sociedade letrada: diferenças culturais e modos de pensamento”. In: Educação de jovens e adultos. Parâmetros curriculares em ação. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Desenvolvimento e aprendizado. In: OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2001.
Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EDUCAÇÃO DO FUTURO

ROSANA BARBOZA ALVES DE FREITAS

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão a respeito da educação ao assumir um formato diferente do que somos acostumados e do tradicional, um formato pensado no futuro e preparado para a adaptação de tudo que o que há por vir pode agregar, principalmente quando falamos em tecnologia. Mais do que aprenderem os métodos tradicionais já conhecidos há décadas, os jovens e professores de-

vem se adaptar a um mundo em constante mudança. Esse tipo de pensamento pode nos levar a uma sociedade completamente preparada para novas ideias e até mais criativa.
Neste artigo iremos discorrer sobre a importância dos temas já ditos e, principalmente, tratar sobre a iminente chegada de novas formas de obtenção de conhecimento.

INTRODUÇÃO

O século XXI traz consigo uma grande reponsabilidade e expectativa em relação as gerações que se formarão em seu percurso. Nesse século a presença das informações de forma constante e em fácil acesso faz com que os jovens atuais sejam banhados por uma facilidade não encontrada no século passado. Então, voltando ao assunto da responsabilidade dos jovens desse período, podemos muito acreditar que essa geração será de uma imensa capacidade de interpretação, análise, senso crítico, entre outras características que possibilitam um pensamento voltado ao futuro. Sem medo de formatos passados, que deverão ser deixados pra trás.
Obviamente o respeito e a manutenção de formas de ensino que ainda são aplicadas são fundamentais para a construção de um cidadão. Até mesmo ainda é possível encontrar profissionais em áreas da educação que colocam a forma tradicional como imutável e padronizada, crendo que mudanças e avanços podem ser prejudiciais à geração. Obviamente, assuntos polêmicos são polarizados e têm os que apoiam e o que não apoiam. O espaço para ideias de ambas opiniões devem estar abertos.
O que acontece hoje é que inevitavelmente o mundo irá caminhar para modernizações cada vez mais bruscas e atraentes. A educação é o tema mais importante em uma nação quando falamos a respeito de futuro. Misturar esses temas nos trás uma visão próspera em relação a evolução de pensamento da sociedade, e até mesmo, para podermos acompanhar os passos do mundo em direção às mudanças comportamentais.
O conhecimento está passando por transformações que atravessam as barreiras apenas do saber. Hoje em dia temos que conhecer de forma ampla, isso porque podemos conhecer de forma ampla sobre todo e qualquer assunto. Com poucos cliques passamos de apenas saber sobre algo, para a possibilidade de dominar o assunto procurado, e isso fará com que os sistemas de ensino tomem outros rumos e cenários no quesito aprendizagem. Atitudes devem ser pensadas no sentido de que o campo de visão dos alunos deve ser ampliado, em busca de fazer com que busquem mais, saibam mais, conheçam mais. Isso acarretará em uma reforma de pensamento.
Pensando dessa forma, seremos capazes de entender que cada pessoa será responsável por gerenciar o próprio processo de aprendizagem, não se limitando apenas aos livros escolares e ao que o professor aplica em sala. As pessoas deverão entender que o processo de ampliação de conhecimento pode ser realizado muito além da sala de aula. Por outro lado, professores devem ampliar ainda mais seu leque de alternativas, devem agir como introdutores de assuntos a serem explorados, como porto seguro do saber a partir do surgimento de questionamentos, e também utilizar da tecnologia para ampliar o próprio conhecimento e disseminá-lo de forma mais ampla, sempre.
A partir do momento em que o processo de globalização iniciou sua expansão no mundo, a necessidade, e até mesmo dependência, da tecnologia se tornou algo eminente em nossas vidas. Setores básicos como educação, saúde e de alimentação não sobreviveriam sem a presença de artefatos que somente a tecnologia pode nos proporcionar. Seria atualmente plausível utilizarmos de equipamentos antigos em hospitais? Ou de mão de obra humana em todas as etapas de fabricação de um alimento? Obviamente não. Portanto, na educação também não é correto pensarmos nela como um setor onde não se encaixa e se alia integralmente ao uso da tecnologia.
No Brasil 52% das instituições de educação básica já usavam de celular em atividades escolares, segundo pesquisa do Cetic (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação) em 2015. Em 2018, 76% dos professores utilizam internet para desenvolver seus processos de ensino e aprendizagem, segundo TIC 2018. Ou seja, professores e escolas têm se modernizado em busca da não estagnação e evolução do pensamento educativo.
Neste artigo apresentaremos argumentos que nos levam a acreditar que os avanços tecnológicos são aliados nos avanços educativos, e que transformarão a sociedade como um todo. Forma de pensar, agir, se comportar, se expressar e até mesmo culturas podem ser modificadas a partir do momento em que as pessoas ampliarem o saber e para isso as portas devem estar abertas para recebermos bem

essas mudanças. Governos devem entender que os investimentos em educação são indispensáveis no futuro de uma nação. Um bom profissional que faz um bom trabalho e faz a economia girar, um cidadão exemplar que age dentro dos seus direitos e deveres começa a ser moldado a partir do momento em que pisa na escola pela primeira vez. Portanto, isso deve ser valorizado e entendido como fundamental para o crescimento de novas gerações detentoras de um conhecimento avançado e preocupada com o território em que vive.

1. EDUCAÇÃO COMO CONHECEMOS

A educação tem um sentido muito grande dentro do significado do verbo "educar", que se trata de propagar ou transmitir conhecimento. Mas pode e deve ser enxergado não só como isso. Educação é algo a mais do que apenas propagar conteúdos para alunos. É saber que aquilo que está sendo ensinado irá ter desdobramentos na vida de uma pessoa. Sonhos de carreiras profissionais são criados a partir do interesse em algo aprendido. Um professor,

por exemplo, se formou nessa carreira provavelmente por admirar a arte da propagação do conhecimento.
O processo utilizado hoje em muitos lugares ao redor do mundo já é muito diferente dos processos tradicionais que eram utilizados nas escolas. Processos tradicionais apelavam para materiais didáticos escolhidos pela escola e que eram explicados por professores que seguiam a risca conteúdos programáticos desses materiais. Aulas eram repetidas anualmente e o conhecimento se limitava ao que o professor disseminava a partir dos livros que recebia. Raros eram os alunos que buscavam questionar o que realmente estavam aprendendo e ampliar o conhecimento do assunto, até porque a procura desse tipo de ampliação do saber se dava por livros em bibliotecas, quando encontrados.
As escolas tradicionais sempre utilizaram de métodos de avaliação como provas e trabalhos escolares para saber se o aluno realmente compreendeu o conteúdo recebido. Somos acostumados a isso e realmente funciona, mas em algumas instituições, por exemplo, já é considerado como ultrapassado. A escola Politeia, em São Paulo, por exemplo, acredita que o estudante deve ser tratado como um produtor do conhecimento, e não como um receptor passivo e pensa que medir a absorção do conhecimento através de notas é um método que pode ser desassociado do quanto o aluno aprendeu, e utiliza de outros conceitos para avaliar o que foi aprendido no ano letivo.
As primeiras escolas no mundo, nos moldes modernos, surgiram no século XII na Europa, e já vinham com a estrutura organizacional utilizada até hoje, quase dez séculos depois.
Pensando no quanto tempo passou e costumes não se alteraram dentro da sala de aula, faz sentido pensar que mudanças no sistema de ensino irão acontecer.

2. TECNOLOGIA X EDUCAÇÃO

Na atual era, o papel dos meios digitais é de propagar um conhecimento através de meios criados por artefatos tecnológicos que podem incrementar e acrescentar no conhecimento coletivo e enriquecer ainda mais o que se aprende

nas instituições de ensino, no caso de alunos em período escolar e o que se aprende em toda vida.
É claro que a internet, como fonte de aprendizado é um local muito vasto e tem, também, seus pontos negativos. Não são todas as informações nela encontradas que são confiáveis e que se tratam da verdade. É também um local de fácil desvio de foco, pela sua amplitude. Cuidados devem ser tomados. No entanto, não seria esse o motivo para não ser utilizada em sala de aula ou como um anexo da escola fora dela, e está aí uma grande oportunidade para o trabalho do professor ser ampliado, colaborando no auxílio e direcionamento do conteúdo por ele proposto.
As escolas modernas estão passando por transformações jamais imaginadas anos atrás. As mais sofisticadas possuem mesas com tablets para cada aluno, acesso a internet, ambientes online para solução de dúvidas, grupos de estudo online, plataformas digitais com indicações de materiais didáticos, ou seja, caminhamos para uma estrada sem volta em direção ao progresso do conhecimento, e os pontos negativos dessa evolução não superam a quantidade

3. ESCOLA DO FUTURO

O futuro já é o hoje, mas ainda é possível melhorar, e muito. É fácil notar que os últimos 20 anos de nossa existência englobaram muito mais avanços do que os últimos 40, e a tecnologia é o fator principal para esse impulso social. Atualmente, mais de 70%

da população mundial tem acesso a internet, ou seja, as distâncias se reduziram a palma da nossa mão.
O conceito de escola do futuro surge com a democratização do conhecimento e informação em níveis de acesso que possuímos hoje, basta ver o dado citado acima. Não podemos mais pensar em escolas do século XX dentro do século XXI, e para isso é fundamental o entendimento da necessária mudança. Alunos podem assumir o papel de protagonismo de sua própria aprendizagem junto de seu professor. Infelizmente é difícil aplicar isso a toda população, pois nem todos possuem os acessos a educação de forma igual. No entanto, pensando nos

locais que propõem a entregar aos cidadãos um serviço de educação decente, devemos sim exigir que os passos sejam dados em direção ao futuro.
A geração atual é uma geração incomodada, inquieta, disposta a questionar e se verem presos a métodos tradicionais de ensino incomoda e faz com que a maioria das reclamações de alunos seja a respeito da monotonia das escolas, o que desestimula um jovem.
Soluções propostas para escolas do futuro tratam de mudanças bruscas na forma de se organizarem e de preparem os conteúdos. Fileiras seriam substituídas por rodas de aprendizagem, onde os debates seriam mais próximos e produtivos. Matérias fundamentais seriam respeitadas, mas compartilhariam espaço com matérias eletivas, onde os alunos escolheriam o que aprender. Isso faz sim com que o aluno assuma um papel de protagonismo dentro do ambiente de aprendizado junto ao professor.
Muitas escolas já trabalham dessa forma, faculdades optam também por esse formato aliado as plataformas digitais. O caminho está traçado e merece ser aplicado por governos em todos ambientes.

4. PROFESSOR X MODERNIZAÇÃO

Uma das profissões de maior importância dentro da sociedade é a do professor, pois é ele o porta voz do conhecimento na vida de qualquer cidadão, desde o início da sua vida como estudante até sua formação como profissional. Ela jamais deve ser descartada e vista como não fundamental, nem mesmo substituída. Nada oferece com tanta clareza o conhecimento como um profissional experiente que lhe dá atenção até a introdução do aprendizado na vida de alguém.
O século XVIII e XIX nos trouxe a Revolução Industrial, onde profissionais acostumados com os serviços manuais começaram a ser substituídos por máquinas e perderem seus empregos. Foi um período pavoroso para os que não pensavam em mudanças comportamentais no mundo.
Atualmente, seria um grande erro um professor querer comparar o período em que vivemos a essa troca brusca que ocorreu nos séculos passados, e um grande erro também, não entender que ele faz parte desse processo de atualização.
Professores sempre devem receber sua remuneração a altura da importância de seu papel social, mais uma vez repito, são fundamentais na sociedade. E por isso, também, devem estar sempre atualizados e aprimorando o conhecimento para o patamar dos que o recebem estar sempre entre os mais altos.
Pensando no futuro, então, os alunos devem ter o professor como um líder, uma pessoa a ser admirada, e que estimula os alunos a quererem saber mais e mais, a saírem das escolas e irem para suas casas procurarem por maior conhecimento. Os profissionais de educação devem entender o período de modernização nas salas de aula como um incentivo a trazer o aluno cada vez mais próximo e estimulá-los a buscar por boas fontes e ter um pensamento crítico a ponto de se sentirem prontos para questionamentos que a vida irá lhes impor.

5. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Toda mudança dentro de qualquer que seja o cenário é difícil de ser implantada. Nada do que somos acostumados é fácil de se abrir mão quando perdemos ou trocamos. Costumes, crenças, culturas, métodos são enraizados em nosso modo de viver e não se permitem serem trocados ou revistos.
No âmbito educacional, alunos acham desinteressante a escola no formato que somos acostumados, no entanto, mudanças drásticas também conflitam com costumes e acabam sendo em vão. Professores estão acostumados a preparar aulas da maneira que foram formados, e dificilmente acham interessante caminharem contra isso, o questionamento e a afronta pesam.
Os maiores desafios na transição que estamos passando são esses, o confronto de ideias e o choque de costume. Para isso, uma mudança de baixo para cima é necessária. Implementação de novas formas de ensino no ingresso de crianças a escola deviam ser estudadas e aplicadas por profissionais que recebam o incentivo financeiro e também intelectual necessários para isso.